



Revista Brasileira

FASE VII  ABRIL-MAIO-JUNHO 2009  ANO XV  N.º 59

Esta a glória que fica, eleva, honra e consola.

MACHADO DE ASSIS

ACADEMIA BRASILEIRA
DE LETRAS 2009

DIRETORIA

Presidente: *Cícero Sandroni*
Secretário-Geral: *Ivan Junqueira*
Primeiro-Secretário: *Alberto da Costa e Silva*
Segundo-Secretário: *Nelson Pereira dos Santos*
Diretor-Tesoureiro: *Evanildo Cavalcante Bechara*

MEMBROS EFETIVOS

Affonso Arinos de Mello Franco,
Alberto da Costa e Silva, Alberto
Venancio Filho, Alfredo Bosi,
Ana Maria Machado, Antonio Carlos
Secchin, Antonio Olinto, Ariano
Suassuna, Arnaldo Niskier,
Candido Mendes de Almeida,
Carlos Heitor Cony, Carlos Nejar,
Celso Lafer, Cícero Sandroni,
Domício Proença Filho, Eduardo Portella,
Evanildo Cavalcante Bechara, Evaristo de
Moraes Filho, Pe. Fernando Bastos de
Ávila, Helio Jaguaribe, Ivan Junqueira,
Ivo Pitanguy, João de Scantimburgo,
João Ubaldo Ribeiro, José Murilo de
Carvalho, José Mindlin, José Sarney,
Lêdo Ivo, Luiz Paulo Horta, Lygia
Fagundes Telles, Marco Maciel,
Marcos Vinícios Vilaça, Moacyr Seliar,
Murilo Melo Filho, Néida Piñon,
Nelson Pereira dos Santos, Paulo Coelho,
Sábato Magaldi, Sergio Paulo Rouanet,
Tarcísio Padilha.

REVISTA BRASILEIRA

DIRETOR

João de Scantimburgo

COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES

Antonio Carlos Secchin
José Mindlin
José Murilo de Carvalho

PRODUÇÃO EDITORIAL

Monique Cordeiro Figueiredo Mendes

COORDENADORA DESTE NÚMERO

Walnice Nogueira Galvão

REVISÃO

Igor Fagundes
Frederico Gomes

PROJETO GRÁFICO

Victor Burton

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Estúdio Castellani

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
Av. Presidente Wilson, 203 – 4.º andar
Rio de Janeiro – RJ – CEP 20030-021
Telefones: Geral: (0xx21) 3974-2500
Setor de Publicações: (0xx21) 3974-2525
Fax: (0xx21) 2220-6695
E-mail: publicacoes@academia.org.br
site: <http://www.academia.org.br>
As colaborações são solicitadas.

Os artigos refletem exclusivamente a opinião dos autores, sendo eles também responsáveis pelas exatidão das citações e referências bibliográficas de seus textos.

Sumário

EDITORIAL

JOÃO DE SCANTIMBURGO Permanência de Euclides da Cunha 5

CULTO DA IMORTALIDADE

ARNALDO NISKIER A história de Euclides da Cunha 7

MURILO MELO FILHO Euclides: 100 anos depois 21

PROSA

ALBERTO VENANCIO FILHO Uma amizade póstuma – Euclides da Cunha e Francisco Venancio Filho 33

WALNICE NOGUEIRA GALVÃO Euclidianos e conselheiristas: um quarteto de notáveis 69

ARTHUR VIRGÍLIO Euclides da Cunha e a Amazônia 87

EDSON NERY DA FONSECA A areia seca de Euclides da Cunha e o massapé de Gilberto Freire. 99

FRANCISCO VENANCIO FILHO Euclides da Cunha e o pensamento americano ... 105

LUIZ COSTA LIMA A estabilidade interpretativa de *Os Sertões* 111

JOÃO CEZAR DE CASTRO ROCHA *Histórias* ou *Vidas*? Notas sobre algumas biografias de Euclides da Cunha 137

JOSÉ CARLOS BARRETO DE SANTANA Naturalistas e cientistas: algumas fontes de *Os Sertões*. 161

LEOPOLDO M. BERNUCCI Euclides e sua *Ars Poetica* 179

IVAN JUNQUEIRA Aspectos da poesia de Alphonsus de Guimaraens Filho 201

EDUARDO PORTELLA O universo poético de Alphonsus de Guimaraens 213

LEODEGÁRIO A. DE AZEVEDO FILHO Edla van Steen e a arte do conto realista ... 229

IZACYL GUIMARÃES FERREIRA A universalidade poética de Carlos Nejar 235

FRANCISCO FOOT HARDMAN Uma prosa perdida: Euclides e a literatura da selva infinita 243

POESIA

RONALDO COSTA FERNANDES 261

ANIBAL BEÇA 269

POESIA ESTRANGEIRA

JEANNETTE LOZANO CLARIOND Tradução de Reynaldo Valinho Alvarez 283

GUARDADOS DA MEMÓRIA

EUCLIDES DA CUNHA Carta de Euclides da Cunha a Assis Brasil 305



Permanência de Euclides da Cunha

JOÃO DE SCANTIMBURGO

O presente número da *Revista Brasileira* está centrado na grande efeméride intelectual do ano de 2009, o centenário da morte de Euclides da Cunha. Digo intelectual, pois dizer literária seria pouco, de tal maneira o autor de *Os Sertões*, escritor antes de tudo, transcende esta definição, para atingir, com seu gênio analítico, o cerne mesmo da visão do Brasil sobre si próprio, visão histórica, antropológica, sociológica e inclusive geográfica. Há um Brasil de antes e um de após Euclides, em todos esses domínios. Se o ano de 2008 foi, sem qualquer dúvida, dominado por Machado de Assis, com a outra grande efeméride do seu também centenário de morte, o presente ano está implacavelmente ligado à memória de Euclides da Cunha.

Para coordenar tal número em sua homenagem, poucos nomes tão competentes como o de Walnice Nogueira Galvão, dedicada há tanto, e brilhantemente, aos estudos euclidianos ou especificamente sobre Canudos, assim como à obra sem igual de João Guimarães

Rosa. Após a visão dos acadêmicos Arnaldo Niskier e Murilo Melo Filho sobre o autor de *Contrastes e Confrontos*, seguir-se-ão valiosos ensaios sobre os mais diversos aspectos da trajetória euclidiana, reunindo nomes sabidamente ligados a seu vulto, como o quase patriarca do culto à sua memória que foi Francisco Venancio Filho, como a já citada Walnice Nogueira Galvão, Alberto Venancio Filho, Leopoldo M. Bernucci, João Cezar de Castro Rocha, Francisco Foot Hardman ou Luiz Costa Lima, assim como os do grande gilbertiano Edson Nery da Fonseca, os de Arthur Virgílio e José Carlos Barreto de Santana.

Na ensaística dedicada à poesia, destacamos o estudo de Ivan Junqueira sobre o grande poeta Alphonsus de Guimaraens Filho, recentemente falecido, o de Eduardo Portella sobre o pai do mesmo, o sublime solitário de Mariana, assim como o estudo de Izacyl Guimarães Ferreira a respeito da poética de Carlos Nejar. Como a ensaística sobre a prosa de ficção não poderia estar ausente, temos a análise do filólogo Leodegário de Azevedo Filho sobre a arte do conto em Edla van Steen.

Na seção de poesia, traz a *Revista Brasileira* dois grandes nomes da lírica setentrional do Brasil, os do maranhense Ronaldo Costa Fernandes e do amazônense Anibal Beça, tal como, no que diz respeito à poesia estrangeira, o nome de Jeannette Lozano Clariond, traduzida pelo grande poeta carioca, de sempre lembradas origens galegas, Reynaldo Valinho Alvarez.

Finalmente, retornando ao nosso homenageado, a seção “Guardados da Memória” encerra este importante número da *Revista* com a reprodução de uma carta de Euclides da Cunha para Assis Brasil. Esta polianteia é mais uma contribuição ao vasto e comovido movimento de comemorações pelo centenário do desaparecimento do genial prosador. Morto precocemente, aos 43 anos, em meio de uma lamentável tragédia, sua presença no país que tanto amou aumenta dia a dia, como todo o presente ano nos dará o ensejo de observar.